

# COMO CONVERSAR COM CRIANÇAS SOBRE RACISMO E DIVERSIDADE



Manuel Alves de Sousa Junior



EDITORA  
SCHREIBEN

MANUEL ALVES DE SOUSA JUNIOR

**COMO CONVERSAR  
COM CRIANÇAS SOBRE  
RACISMO E DIVERSIDADE**



EDITORA  
SCHREIBEN

2025

© Do autor - 2025

Editoração: Schreiben

Capa: Ana Carolina Fonseca de Menezes (@anamenezes\_art)

Revisão: Elaine Santos (@profe.elainerevisoradetextos)

Livro publicado em: 01 de abril de 2025      Termo de publicação: TP0232025

### **Conselho Editorial (Editora Schreiben):**

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)  
Dr. Airton Spies (EPAGRI)  
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)  
Dr. Cleber Duarte Coelho (UFSC)  
Dr. Daniel Marcelo Loponte (CONICET – Argentina)  
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)  
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)  
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)  
Dr. Fábio Antônio Gabriel (SEED/PR)  
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)  
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)  
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)  
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)  
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)  
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)  
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)  
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)  
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)  
Dra. Marciane Kessler (URI)  
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)  
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)  
Dr. Odair Neitzel (UFFS)  
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.*

*Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).*

Editora Schreiben  
Linha Cordilheira - SC-163  
89896-000 Itapiranga/SC  
Tel: (49) 3678 7254  
editoraschreiben@gmail.com  
www.editoraschreiben.com

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725 Sousa Junior, Manuel Alves de.  
Como conversar com crianças sobre racismo e diversidade / Manuel Alves de Sousa Junior. --Itapiranga : Schreiben, 2025.  
134 p. : il. ; E.Book, ; 16 x 23 cm.  
Inclui bibliografia e índice remissivo  
E-book no formato PDF  
ISBN: 978-65-5440-400-6 [versão impressa]  
EISBN: 978-65-5440-399-3 [versão digital]  
DOI: 10.29327/5519186  
1. Racismo. 2. Diversidade. 3. Educação Infantil. I. Título.

CDD 370.115

Bibliotecária responsável Juliane Steffen CRB14/1736

## DEDICATÓRIA

*À Luísa de Sousa Gargur, minha filha,  
razão da minha vida!*





*O que quero dizer é o seguinte: que alguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (Freire, 1996, p. 31-32).*



## AGRADECIMENTOS

**E**ste livro surgiu a partir do que quero para o futuro da minha filha: um mundo mais diverso e antirracista. A partir dos estudos ao longo do curso de doutorado aproximei-me dessa área e cheguei a ministrar aulas de formação de professores. Assim, o meu anseio foi extrapolar a vivência com minha filha para outras crianças e tive a ideia de propor uma palestra na escola de Lulu. A partir da palestra, surgiu este livro.

Gostaria de agradecer a Tatiana Garcez, diretora da Escola Villa Criar pelo convite para participar da FLIVIC, Festa Literária da Escola Villa Criar, o que possibilitou o debate sobre um tema tão importante e, por vezes, negligenciado pela sociedade, que culminou na escrita deste livro.

Um agradecimento, em especial, ao meu orientador no doutorado, Prof. Dr. Mozart Linhares da Silva, e demais colegas do grupo de pesquisa *Identidade e Diferença na Educação* da UNISC, pelas trocas realizadas nas discussões sobre temas relevantes para o amadurecimento intelectual para uma sociedade mais justa, diversa e inclusiva.

Agradeço aos pais, mães e responsáveis das amiguinhas e dos amiguinhos da minha filha, pessoas que se tornaram amigas e amigos, e que são fundamentais em nossas vidas. As experiências que trocamos são muito importantes. Juntos somos mais fortes!

Gratidão à minha família, ao meu marido, Jadir Gargur, e aos meus amigos pela compreensão de minha ausência em determinados momentos, em que eu estava debruçado em projetos como este ou na conclusão do meu doutorado.

Gratidão também à CAPES pela bolsa proscuc modalidade 2, ao longo do doutorado, que possibilitou a realização de pesquisas como a que resultou neste livro.

Se você, leitor, chegou até aqui, também agradeço a você por acreditar na potência deste livro. Dá para perceber que você também quer um mundo mais justo e igualitário para o futuro das nossas crianças. Obrigado!



## PREFÁCIO

**É** com grande honra e profunda responsabilidade que escrevo estas palavras, convidando você a adentrar o universo que o autor, Manuel Alves de Sousa Junior, tão generosamente nos oferece.

O título deste livro, *Como Conversar com Crianças sobre Racismo e Diversidade*, é, por si só, um convite a uma reflexão que transcende as páginas e projeta-se para as ações cotidianas. Este não é apenas um livro, mas um chamado para a transformação, um manual de resistência e acolhimento, fundamentado nas raízes profundas da nossa história. Manuel, com a sua vasta formação acadêmica e experiência, mergulha nas complexas questões da raça, da mestiçagem e do processo histórico de branqueamento, que moldaram e ainda moldam a sociedade brasileira. O seu trabalho não é somente intelectual, é, antes de tudo, um esforço vital para desvelar as origens do racismo estrutural que, como um véu invisível – e infelizmente, muitas vezes de forma visível e cruel – ainda paira sobre a nossa convivência. Ele guia-nos através do labirinto da história, ajudando-nos a entender os fatos que constituem o racismo de hoje, para que possamos, com mais clareza e coragem, abordar esse tema com as crianças – um assunto que, muitas vezes, atravessa-nos, assusta e incomoda.

Essa leitura é mais do que um convite ao saber; é um convite à transformação. Ao despertar nos leitores a consciência histórica, ele mostra-nos que a educação, quando bem orientada, tem o poder de desconstruir as narrativas dominantes e revelar novas perspectivas. Como afirma o grande filósofo e educador, Rubem Alves: “eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos”. A verdadeira desconstrução começa em nós, adultos, quando estamos dispostos a questionar as tintas com que fomos moldados ao longo da vida. Somente quando removemos essas camadas, permitindo-nos desaprender, é que podemos, de fato, orientar as crianças nesse processo de reinterpretação e vivência mais inclusiva e justa. A tarefa de

abordar o racismo com as crianças, tão delicada quanto urgente, exige de nós, educadores e famílias, uma postura genuína e aberta. Devemos estar dispostos a refletir sobre a nossa trajetória, reconhecer os nossos próprios preconceitos e limitações e, a partir daí, abrir caminho para um futuro em que a diversidade seja não apenas respeitada, mas celebrada. Manuel proporciona-nos, por meio deste livro, as ferramentas necessárias para essa metamorfose. Ele não visa apenas apresentar-nos possibilidades, mas nos conduz a uma jornada de questionamentos e reflexões, as mesmas que devem guiar os passos de nossas crianças rumo a um mundo mais plural, justo e humanizado.

A escola, espaço de socialização e aprendizado, é um terreno fértil para a edificação de um futuro no qual a equidade e a representatividade sejam pilares sólidos. Mas esse esforço começa nos gestos, nas ações e nas palavras das famílias, responsáveis e educadores. Quando entendemos a importância de orientar as crianças sobre o racismo e a diversidade desde os primeiros anos, estamos semeando as bases de uma sociedade em que o preconceito perca cada vez mais espaço, e a liberdade, o acolhimento e o respeito tornem-se as forças motrizes da transformação social.

A relação entre subjetividade e aprendizagem infantil, abordada nesta leitura é fundamental para o entendimento sobre como as crianças constroem as suas identidades e compreendem o mundo ao seu redor. A subjetividade, no contexto da infância, reflete-se na forma única como cada criança percebe, interpreta e interage com o que lhe é apresentado. Esse aspecto é essencial para a aprendizagem, pois cada experiência e interação contribui para a construção de valores, pensamentos e atitudes. Ao inserir o antirracismo na rotina das crianças, é importante adotar práticas que favoreçam a reflexão sobre as desigualdades raciais e a valorização da diversidade desde muito cedo na vida dos pequenos. Formas de conversar sobre o tema, como a leitura de histórias e conversas abertas, podem ajudar a desenvolver empatia, respeito e compreensão, criando um ambiente educativo mais inclusivo, consciente e consistente.

Ao embarcar nesta leitura, fui convidada e convido a refletir, a questionar e, acima de tudo, a agir. Porque a verdadeira metamorfose começa nos vínculos e no desenvolvimento social das crianças, nas múltiplas infâncias que compõem as suas experiências. E, como nos sugere

Manuel, a educação é, de fato, um poderoso caminho para um futuro mais justo, mais humano e mais repleto de diversidade.

Que este livro, então, seja o ponto de partida para muitos outros passos, a fim de que, juntos, possamos criar uma sociedade em que o respeito à diversidade não seja um ideal distante, mas uma realidade palpável, vivida e compartilhada de geração em geração. Que possamos, ao fim desta leitura, sentirmo-nos renovados – não apenas como pais, mães, responsáveis e educadores, mas como seres comprometidos com a verdadeira construção de um mundo mais equitativo e acolhedor.

***Tatiana Garcez***

*Idealizadora, sócia fundadora e Diretora – Escola Villa Criar e  
Centro de Estudos (Grupo Perfil Educação)*

*Pesquisadora em Neurociência aplicada à Educação*

*Membro do Conselho Municipal de Educação de Lauro de Freitas (2021)*

*Mais de 25 anos dedicados às infâncias.*



# SUMÁRIO

<b>1</b>	
INTRODUÇÃO.....	15
<b>2</b>	
BREVE HISTÓRIA DA RAÇA, MISTIÇAGEM E BRANQUEAMENTO DA POPULAÇÃO NO BRASIL.....	17
<b>3</b>	
BREVE HISTÓRIA DA BRANQUITUDE E DA LEGITIMAÇÃO DO RACISMO NO BRASIL.....	33
<b>4</b>	
SUBJETIVIDADES E O EXEMPLO: A CHAVE DA APRENDIZAGEM INFANTIL.....	47
4.1 Micropoder da Branquitude.....	52
<b>5</b>	
DA DIVERSIDADE AO MIMIMI E A DOR DO OUTRO.....	59
5.1 Diversidade.....	59
5.2 Mimimi.....	65
<b>6</b>	
SUA CRIANÇA ANTIRRACISTA, DIVERSA E INCLUSIVA.....	75
6.1 Diversidade, Antirracismo e Inclusão na Rotina da sua Criança....	76
6.1.1 <i>Filmes e desenhos animados:</i> .....	80
6.1.2 <i>Livros infantis:</i> .....	83
6.1.3 <i>Brinquedos:</i> .....	89
6.1.4 <i>Elogios:</i> .....	92
<b>7</b>	
COMO CONVERSAR COM CRIANÇAS SOBRE RACISMO E DIVERSIDADE.....	95
7.1 Um recado para Educadoras/es (e para quem convive com crianças).....	102
<b>8</b>	
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	109
EPÍLOGO – POR QUE AS CRIANÇAS NÃO DEVEM LER MONTEIRO LOBATO E OUTROS CLÁSSICOS RACISTAS?.....	111
REFERÊNCIAS.....	121
ÍNDICE REMISSIVO.....	131

VERSÃO IMPRESSA DISPONÍVEL COM O AUTOR

**Para adquirir a versão impressa desta obra, entre em contato  
diretamente com o autor:**

 WhatsApp: (71) 98830-8000

 E-mail: [manueljunior@ifba.edu.br](mailto:manueljunior@ifba.edu.br)

Garanta já o seu exemplar!